

Rodolfo Palazzo Dias<sup>1</sup>

Resenha da obra:

MARTUSCELLI, Danilo Enrico. **Crises políticas e capitalismo neoliberal no Brasil**. Curitiba: CRV, 2015.

Danilo Enrico Martuscelli faz uma análise empírica sobre um tema de grande relevância contemporânea: as crises políticas. Analisar o modo de funcionamento das crises políticas que o país enfrentou no passado recente possui o mérito de trazer elementos que permitem a comparação com o presente.

Toda comparação necessita definir quais são os elementos de semelhança e de diferença entre as unidades comparadas. Martuscelli traz esses elementos de duas crises específicas: a do *impeachment* de Fernando Collor de Mello; e a chamada “crise do Mensalão” ocorrida no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva.

O autor desenvolve as “causas, natureza, dinâmica interna, e resultados” (MARTUSCELLI, 2015, p. 262) das crises políticas especificadas, realizando uma análise que busca ir além dos aspectos institucionais desses fenômenos políticos. Partindo de uma abordagem marxista (com grande influência do marxismo estrutural francês) o autor busca observar as crises políticas contextualizando-as em um espectro macrossociológico, na luta de classes presentes em determinado contexto.

Os capítulos um e três buscam desenvolver as conjunturas presentes no governo de Collor e no primeiro mandato de Lula; e os capítulos dois e quatro realizam uma narrativa dos desdobramentos das duas crises, respectivamente.

No primeiro capítulo, para contextualizar o governo de Collor, o autor debateu o avanço do capitalismo neoliberal no Brasil. Tratou tanto dos elementos mais

---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduação em Relações Internacionais pelas Faculdades Integradas Curitiba (UNICURITIBA). E-mail: rodolfo.dias@gmail.com.

conceituais que caracterizam tal processo até os elementos mais concretos como reformas políticas específicas e posições dos atores e das classes nas diversas fases. Esses elementos são centrais para o segundo capítulo, que trata da “natureza” e da “dinâmica” da crise ocorrida. A fragilidade parlamentar e a despolitização das massas, que caracterizam os atores nesse cenário de crise, é analisada a partir desse contexto. E a dinâmica dos acontecimentos (relatados de uma maneira muito elucidativa, didática e detalhada) ultrapassa a mera leitura jornalística não apenas por sintetizar o conjunto dos acontecimentos, como também por explicá-los. A explicação é importante para entendermos o que efetivamente aconteceu; mas principalmente para entender suas consequências, o significado do resultado da crise que ocorreu no período.

Segundo o autor, a implementação no neoliberalismo no Brasil não foi um processo consensual, mesmo entre a classe dominante; e a crise política (série de eventos que resultou no impedimento do presidente da república) é explicada em parte por essa ausência de consenso. Mas o resultado desta crise não foi um recuado neoliberalismo; ao contrário, resultou na substituição da liderança política (PSDB) encarregada de levar o processo adiante, que, bem sucedida em conter o processo inflacionário, conseguiu incapacitar as outras alternativas políticas (em especial o PT).

No terceiro capítulo o autor mostra que o contexto do início da década de 2000 é muito diferente. Nesse momento, o que está desgastado não é apenas a figura política, mas o próprio neoliberalismo. O projeto neoliberal sofreu desgaste devido às suas consequências econômicas e sociais, e um dos resultados desse desgaste foi a vitória do PT nas eleições de 2002.

Mas o resultado eleitoral também não está isento de contradições. Embora os documentos da campanha petista apresentasse um projeto com um certo nível de afastamento da forma como o neoliberalismo vinha sendo implementado (continua com o projeto neoliberal, mas tentando atenuar algumas de suas consequências, gerando o que o autor chama de “social-liberalismo”) (MARTUSCELLI, 2015, p. 142), as políticas efetivamente implementadas continuaram seguindo uma linha neoliberal mais tradicional (o autor analisa a política econômica, as reformas, e a composição dos membros do governo para sustentar tal argumento).

Tal contradição é central para compreender a crise do mensalão na análise do autor. A continuidade da política neoliberal tradicional gerou uma conjuntura bastante

complicada, em que o próprio partido entra em crise, e tem sua forma de construir alianças questionada.

Uma necessidade no sistema político brasileiro, também chamado de “presidencialismo de coalizão”, é a rede de alianças do chefe do Executivo com partidos para formar maioria parlamentar. Para isso, um dos grandes instrumentos do governo é ceder cargos no executivo para esses parlamentares. No caso do PT, existia uma certa sobre-representação entre ministérios controlados pelos membros do partido e representantes no parlamento (isso não significou, segundo o autor, uma partidarização do aparelho de Estado, mas sim uma estatização do próprio partido). A opção do PT para realizar a formação dessa base parlamentar teria sido justamente o pagamento monetário pelo apoio político; e a própria expressão “mensalão” faz referência a esse pagamento regular.

Mas, indo além de uma análise institucionalista, a explicação da crise não passa apenas por essa necessidade/debilidade institucional. Esse problema institucional ganha significado em uma conjuntura de crise do próprio neoliberalismo, e o resultado desse processo político é justamente a saída de uma cúpula mais comprometida com a aplicação da agenda neoliberal tradicional, e a entrada de membros mais abertos em relação a possibilidades de políticas econômicas mais heterodoxas.

O que não ficou totalmente claro no texto do autor foi se a reforma do neoliberalismo que causou a crise ou se foi a falta de reforma (MARTUSCELLI, 2015, p. 218; p. 259). E também sentimos falta no texto de um quinto capítulo comparativo. Embora a conclusão consiga fazer um fechamento bastante adequado do conjunto do texto (e tenha esse objetivo comparativo), uma análise mais extensiva poderia ter explorado mais o potencial da pesquisa realizada pelo autor.

Mas essa comparação, mesmo que rapidamente, foi ensaiada pelo autor. Mostra que os dois cenários de crise pertenceram a fases diferentes do desenvolvimento do neoliberalismo no Brasil; mas que tiveram em comum o avanço dos interesses da burguesia no país (primeiramente, da burguesia internacional, e no segundo momento da burguesia interna).

Essas breves conclusões (não as do autor, mas da presente resenha), não pretendem abarcar todos os elementos desenvolvidos na obra, nem dar conta do conjunto complexo de relações políticas por ela analisados. A pretensão aqui é divulgar este estudo realizado sobre as crises políticas brasileiras e, devido a

importância do tema e da qualidade do pesquisador aqui tratado, consideramos esse campo de pesquisa um terreno muito promissor.

Recebido em 27 de abril de 2016.

Aprovado em 29 de junho de 2016.